

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

INSTITUTO DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS (PROFLETRAS)

**CADERNO DE OFICINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE LEITURA
E PRODUÇÃO DE TEXTO**

**ESCREVIVÊNCIAS DE PARIPE: A REEXISTÊNCIA DE ESTUDANTES DO
ENSINO BÁSICO NAS OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS**

JAILMA CERQUEIRA DE AZEVEDO LIMA

Salvador

2021

JAILMA CERQUEIRA DE AZEVEDO LIMA

Caderno didático-pedagógico apresentado para conclusão do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Federal da Bahia, como parte complementar do Memorial de formação para obtenção do título de Mestre em Letras.
Orientador: Prof. Dr. José Henrique Freitas Santos.

Salvador

2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
OFICINAS.....	7
1ª OFICINA: VAMOS PRATICAR A ESCUTA?	8
ATIVIDADE 1 – Entrevista.....	8
ATIVIDADE 2 – Roda de conversa: A importância da leitura em nossa vida.....	11
ATIVIDADE 3 - Leitura do artigo de opinião.	12
2ª OFICINA: TODAS AS PESSOAS TÊM O QUE CONTAR?	15
ATIVIDADE 4 - Produção inicial - biografando-se	15
3ª OFICINA: QUANTAS VERSÕES PODE TER UMA HISTÓRIA?	16
ATIVIDADE 5 – Preparação para a ida ao museu:.....	17
ATIVIDADE 6 – Aula –externa - Conhecendo o museu	19
ATIVIDADE 7 – O perigo da história única.....	20
4ª OFICINA: ONDE FICAM GUARDADAS NOSSAS MEMÓRIAS?	21
ATIVIDADE 8 – Estudo de biografias	22
Maria Felipa- Heroína da Independência	22
ATIVIDADE 9 – Visita virtual ao Museu da Pessoa.....	29
ATIVIDADE 10 – Mão na massa	30
5ª OFICINA: COMO CONTAR O QUE TEMOS PARA CONTAR?.....	31
ATIVIDADE 11 - Aspectos linguísticos.....	31
ATIVIDADE 12 – Outras modalidades de leituras biográficas	32
6ª OFICINA: NOSSAS HISTÓRIAS (RE)EXISTEM!	34
REFERÊNCIAS	35

APRESENTAÇÃO

Este caderno de oficinas de leitura e produção de textos foi elaborado com base na pesquisa de conclusão de mestrado em contexto profissional, o Profletras, cujo título é *Escrevivências de Paripe: A reexistência de estudantes do Ensino Básico nas oficinas de leitura e produção de textos*. A pesquisa que subsidiou essa produção foi feita em uma turma do 9º ano, em uma escola municipal no Subúrbio ferroviário de Salvador, a partir do olhar da professora em formação (pesquisadora), docente da turma.

A ideia de propor uma oficina de leitura e produção de texto, para os alunos do 9º ano, vem da necessidade de ampliar a concepção de leitura e escrita dos alunos e levá-los a perceber qual a importância dos letramentos, inclusive os escolares, em uma sociedade grafocêntrica como a nossa. As atividades da oficina têm por objetivo utilizar as práticas de letramentos para a discussão, tessitura e reflexão acerca das identidades dos alunos, através do reconhecimento e valorização das histórias de vida de cidadãos locais que, através de suas práticas sociais ou culturais, tenham contribuído para o desenvolvimento e a qualidade de vida no bairro de Paripe, que resultariam na escritura das biografias destes cidadãos. O que Evaristo chama de *escrevivência* (a escrita de nós e também do outro).

As oficinas propõem textos que dialoguem com os interesses dos estudantes, retratem suas realidades econômica, social e histórica, evitando, assim, guiar-se pelos estereótipos de que esses estudantes não gostam de política, dão pouco valor à cultura e às relações familiares, não gostam de ler e escrever (SOUZA, CORTI e MENDONÇA, 2012). Entendemos, dessa forma que o trabalho com biografias de personalidades do território pode favorecer práticas de letramento escolar e ampliação das concepções de leitura e de escrita dos alunos e também do professor.

É necessário construir um novo conceito de leitura e escrita para atender e incluir as necessidades dos alunos que ficam à margem do que é oferecido e valorizado pela escola. É também necessário entender que o ensino de leitura deve estar associado a uma preocupação em demonstrar que a prática de leitura deve ser movida pelo desejo e o prazer (Kleiman, 2016). Para tanto, será preciso uma mudança de perspectiva do professor bem como do aluno para conceber um novo olhar para si mesmo, para o seu local de vivências, para as suas práticas, para a sua história e a história de seu povo.

A partir da ideia do trabalho com os letramentos sociais, as oficinas de leitura e produção textual propõem um trabalho em que as concepções de texto, leitura e escrita

sejam entendidas como um processo de interação e como práticas sociais cidadãs. As atividades de leitura e a produção de texto serão vistas com um processo que leva em conta alguns fatores e estratégias determinantes para a sua produção, tais como o contexto, a situação de produção, o interlocutor, o papel do escritor, o veículo de comunicação entre outros. Muitas contribuições há em nossa literatura para fundamentar e reforçar essa prática interacionista.

Fundamentada em Kleiman (2016), a leitura é compreendida como “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras”, ou seja, quando lemos, ativamos diferentes elementos que colaboram para a nossa interação com o texto, nossos valores, nosso conhecimento prévio, as crenças e atitudes que refletem nossa cultura e do grupo social em que estamos inseridos. Nesta perspectiva “a leitura é entendida como interlocução, tal quais outras atividades de linguagem, só que a distância...” (KLEIMAN, 2016 p.34). O texto (oral ou escrito) é entendido como resultado de uma intencionalidade que leva em conta o fato do que se quer dizer, a quem dizer, com alguma intenção e de um modo específico, através da escolha do gênero, da linguagem ou do meio de veiculação.

Koch e Elias (2010) nos apresentam uma concepção de escrita que se atrela a concepção de linguagem, de texto e de sujeito. Nela a “escrita é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias.” Nesta concepção a escrita é compreendida em relação a sua interação escritor – leitor, o que não invalida os conhecimentos linguísticos ou as intenções do escritor.

O trabalho com os letramentos de reexistência (SOUZA, 2009) serão evidenciados quando meninos e meninas trouxerem para o espaço escolar suas escolhas, suas produções, as histórias que compõem as memórias e suas próprias identidades e da identidade de seu território. Nestas produções os alunos selecionarão, além das histórias que lhes importam, a linguagem que melhor as representará, o recorte que lhes interessa, sempre levando em conta quem serão seus interlocutores e quais seus objetivos de escrita.

A proposta de produção de textos biográficos surge como uma forma de dar visibilidade às histórias que estão próximas da realidade dos nossos alunos, que eles consideram importantes e possam assim valorizar as memórias de sua comunidade, trazendo para a sua experiência o que Conceição Evaristo denominou *escrevivência*, ou seja, o estudante irá produzir a partir de sua perspectiva e de sua vivência. Ainda nesta perspectiva de Evaristo (2007), a atividade de escrita e também de leitura propõe dois movimentos o de fuga e o de inserção, no qual um leva a sonhar e o outro a modificar a

realidade na qual se está inserido. Este movimento de produção também faz parte dos pressupostos da BNCC que aponta entre as competências do ensino de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017)

As atividades que serão apresentadas são uma sugestão de como podemos realizar as oficinas, contudo cada etapa deve ser negociada e organizada com a turma de acordo com o interesse comum para alcançarmos os objetivos que serão propostos, que além do principal já apresentado, temos: identificar aspectos da cultura dos estudantes: suas experiências, preferências, hábitos, anseios, medos e desejos, a partir das rodas de conversa, além de dar visibilidade às histórias de vida de personalidades que contribuíram de forma significativa com a comunidade.

As propostas desta oficina fundamentam-se nas concepções dos letramentos sociais (STREET, 2014), letramentos de reexistência (SOUZA, 2011) e multiletramentos (ROJO, 2012); nos pressupostos da escrevivência (EVARISTO, 2007), e no entendimento do ensino de língua na perspectiva sócio-interacionista (ANTUNES, 2003;2007)

OFICINAS

Duração:	1 unidade letiva – 36 aulas
Número de oficinas	6
Tema da proposta:	Escrevivências em Paripe: histórias que importam

Objetivos:

1. Ampliar a concepção de leitura e de produção de texto.
2. Refletir sobre o que constitui as nossas identidades.
3. Compreender o conceito de escrevivência.
4. Dar visibilidade a histórias de vida de personalidades que contribuíram de forma significativa com a comunidade, reconhecendo que toda história tem valor e merece ser registrada.
5. Produzir textos biográficos de personalidades de destaque no bairro escolhidas pelos alunos.

Justificativa:

Com frequência os alunos costumam dizer que não gostam de ler ou de escrever, que português é difícil. Estas crenças mostram que tanto a escola quanto a comunidade escolar compreendem como texto, apenas aqueles valorizados e produzidos pela pequena parcela da sociedade que tem o poder. Dessa forma, desacreditam e desvalorizam os textos que circulam no seu cotidiano (até mesmo os produzidos por eles), a língua que é falada pelo seu grupo social (seus familiares, vizinhos e amigos) é sempre desprestigiada, alvo de preconceitos e correções, mostrando desconhecimento de toda história de construção dos padrões que aceitamos como fixos e imutáveis.

1ª OFICINA: VAMOS PRATICAR A ESCUTA?

Tema: Práticas de leitura

Duração: 5 aulas

Objetivos:

- Conhecer as práticas de sociais a que os alunos estão expostos.
- Reconhecer as práticas de letramentos que fazem parte do cotidiano dos alunos
- Resignificar práticas de letramentos cotidianas
- Refletir sobre a importância da leitura
- Refletir sobre influências/incentivos que tivemos em nossa vida para nos tornarmos leitores. Pensar-se enquanto leitor

ATIVIDADE 1 – Entrevista

Duração	2 aulas
Material	Questionário impresso ou gravador ou formulários online
Procedimentos	A entrevista pode ser feita em diferentes formatos: 1) Individualmente por aluno (professora e aluno) 2) Em sala com o questionário impresso para os alunos responderem individualmente 3) Online por formulários

Entrevista/ questionário para identificar as práticas de letramento dos alunos e de seus familiares, baseada na obra *Letramentos no Ensino Médio* (SOUZA, CORTI e MENDONÇA, 2012). A sugestão apresentada tem a finalidade de identificar quais são as práticas de letramento a que os alunos estão habituados. Segundo essas autoras, as práticas de letramentos a que os estudantes das escolas públicas brasileiras estão expostos não são valorizadas no espaço escolar, o que cria, na sociedade, um estigma de que estes jovens não leem e não escrevem, não gostam de política, dão pouco valor às relações familiares e a programas culturais. As autoras sugerem que, para enfrentar essa invisibilidade das práticas de letramentos a que os alunos estão expostos cotidianamente, nós professores devemos mapear o que eles leem e escrevem fora da escola, em outros espaços de aprendizagem em que estas práticas são de fato significativas. Propõem então que possamos descobrir o que estes jovens não leem e o que motiva o distanciamento das práticas escolares.

Entrevista Individual – hábitos de leitura

1. Nome
2. Idade
3. Com que idade você aprendeu a ler? Tem alguma passagem de sua vida que marque seus primeiros contatos com o texto escrito?
4. Gosta de ler? Que tipo de texto?
5. Que materiais para leitura há em sua casa?
6. Que texto você leu e marcou a sua memória? Onde você fez essa leitura?
7. Você gosta de ler letras de música?
8. Alguém ou algo te incentiva a ler?
9. Que importância tem a leitura para você? E para a sua família?
10. E a escrita, faz parte de sua rotina fora da escola? Em quais momentos você mais escreve?
11. E na internet, você costuma ler e escrever? Que tipos de texto e com que frequência?
12. O que você gosta de fazer quando não está estudando?

13. O que você costuma fazer nos fins de semana?

14. Que tipo de música você gosta?

15. Quais atividades culturais são oferecidas em seu bairro?

a) () teatro

b) () show

c) () capoeira

d) () grupos de dança

e) () poesia

f) () grupo musical

g) () outros _____

16. O que você gosta de fazer quando não está estudando?

17. De que outras atividades você participa fora da escola?

18. Assinale os recursos que você tem acesso:

a) () COMPUTADOR

b) () VIDEO GAME

c) () INTERNET

d) () SMARTPHONE

e) () TELEVISÃO

f) () NETFLIX

g) () OUTROS

ATIVIDADE 2 – Roda de conversa: A importância da leitura em nossa vida

Tempo previsto	2 aulas
Materiais	Projektor de vídeo, trecho do filme Mãos Talentosas
Procedimentos	<p>Organizar a sala em círculo;</p> <p>Fazer levantamento prévio do tema a ser tratado;</p> <p>Exibir vídeo para provocar o início da roda com relatos sobre a primeira vivência/experiência de leitura.</p> <p>Iniciar a conversa na roda.</p> <p>Propor a produção de uma linha do tempo</p>

A roda de conversa é caracterizada por Silva e Lima (2019) como “uma proposta metodológica que favorece a participação democrática de todos, a interação e o empoderamento, havendo uma ampliação do discurso sobre si e sobre o outro.”. Este procedimento tende a ser eficiente, pois permite a interação entre os diferentes sujeitos, expressando seus pensamentos, suas experiências e cultura, de modo democrático e enriquecedor.

Antes do vídeo:

- Qual a importância que tem a leitura para vocês?
- Em sua família, alguém é um exemplo de leitor ou te incentiva a ler?

Roda de conversa: Reconhecendo as práticas de leitura

Assistir o trailer do filme Mãos Talentosas

O trecho do filme aborda a importância da leitura para o desenvolvimento das potencialidades do personagem principal, que tem a mãe como principal incentivadora, mesmo ela sendo uma pessoa analfabeta e padecendo da temida depressão.

Link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=8MnI1_kxGqo

Sugestões de perguntas norteadoras:

- Qual o problema inicial apresentado?
- Esse problema é comum entre os estudantes atualmente?
- Como o problema foi resolvido?
- Vocês acreditam que a falta de leitura pode ser um problema para o cidadão? Por quê?
- O quanto vocês acham as atividades de leitura e escrita importantes?
- Qual o espaço dado à leitura em nossa sociedade?
- Quais atividades fora da escola necessitam da leitura e da escrita?
- A escola colabora para que estas atividades sejam melhores desenvolvidas?
- Há algo que a escola deveria reforçar em relação à escrita ou a leitura que fossem mais necessárias para vocês?
- Quais práticas domésticas envolvem o processo de escrita? E de leitura? Os conteúdos ensinados na escola contribuem para essas práticas?
- As atividades de leitura e de escrita na escola são mais comuns. Que tipo de atividade mais motiva vocês a participarem destas práticas?
- Há diferenças entre o que vocês leem e escrevem dentro e fora da escola? Se sim, quais as diferenças?

APÓS A RODA:

Escrevam uma linha do tempo ou um breve relato sobre suas experiências de leitura.

ATIVIDADE 3 - Leitura do artigo de opinião.

Tempo previsto	1 aula
Materiais	Artigo impresso, marcador de texto, caderno e caneta
Procedimentos	Organizar a sala em grupos de 4 pessoas Distribuir o texto entre os alunos Realizar a atividade

Leitura do texto:

Importância da leitura na sociedade moderna

Luísa Karlberg (16/08/2017)

Sobre a importância da leitura muitas perguntas são formuladas: A leitura ajuda as pessoas a vencerem na vida? Como a leitura pode transformar a nossa realidade? Que papel a leitura representa na transformação social do nosso país?

É sabido que a leitura representa um grande passo para a aquisição do conhecimento, pois é por meio dela que se adquire uma percepção singular do mundo. Além disso, a leitura oferece também uma contribuição no funcionamento e desenvolvimento do pensamento crítico, levando o leitor a questionar e a avaliar a vida, sob todos os aspectos

Vivemos numa era em que para nos inserir no mundo profissional devemos possuir boa formação cultural e muita informação. Nada melhor para obtê-las do que sendo leitor assíduo, pois quem pratica a leitura está fazendo o mesmo com a consciência, o raciocínio e a visão crítica.

A leitura tem a capacidade de influenciar nossa maneira de agir, de pensar e até mesmo de falar. Com a prática da leitura tudo isso é expresso de forma clara e objetiva e, certamente, as pessoas que não possuem o hábito de ler ficam presas a gestos e formas rudimentares de comunicação. Tudo isso é comprovado por meio de pesquisas, as quais revelam que na maioria dos casos, pessoas com ativa participação no mundo das palavras possuem um bom acervo léxico e, por isso mesmo, entram mais fácil no mercado de trabalho, ocupando cargos gerenciais, de diretoria e outros tantos cobiçados.

Porém, conter um bom vocabulário não é a única maneira de “vencer na vida”, pois é preciso ler e compreender para poder opinar, criticar e modificar situações. A leitura não é simplesmente extração de significados do texto por parte do leitor, é, na verdade, um processo de integração entre ambos, ou seja, é preciso que o leitor tenha a intenção de ler, a capacidade de antecipações e inferência e que o texto, por sua vez, apresente as características e condições necessárias ao leitor.

Diante de tudo isso, sabe-se que o mundo da leitura pode transformar, enriquecer

culturalmente e socialmente o ser humano. Não podemos compreender e sermos compreendidos sem sabermos utilizar a comunicação de forma correta e, portanto, torna-se indispensável a intimidade com a leitura. A leitura é extremamente importante para todos nós, não apenas por ser fundamental em nossa formação intelectual, mas também por permitir a todos nós um acesso ao mundo das informações, das ideias e dos sonhos. Sim, pois ler é ampliar horizontes e deixar que a imaginação desenhe situações e lugares desconhecidos e isto é um direito de todos.

A leitura permite ao homem se comunicar, aprender e até mesmo desenvolver, trabalhar suas dificuldades. Em reportagem recente, uma grande revista de circulação nacional atribuiu à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país. Através do conhecimento da língua, todos têm acesso à informação e são capazes de emitir uma opinião sobre os acontecimentos. Ter opinião é cidadania e essa parte pode ser a grande transformação social do Brasil.

Os benefícios da leitura são cientificamente comprovados. Pesquisas indicam que crianças que têm o hábito da leitura incentivado durante toda a vida escolar desenvolvem seu senso crítico e mantêm seu rendimento escolar em um nível alto. O analfabetismo, um dos grandes obstáculos da educação no Brasil está sendo combatido com a educação de jovens e adultos, mas a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros.

Permitir a uma criança sonhar com uma aventura pela selva ou imaginar uma incrível viagem espacial são algumas das mágicas da leitura. Ler amplia nosso conhecimento, desenvolve a nossa criatividade e nos desperta para um mundo de palavras e com elas construímos o que gostamos, o que queremos e o que sonhamos.

Portanto, garantir a todos o acesso à leitura deve ser uma política de Estado, mas cabe – principalmente – a nós dedicar um tempo do nosso dia a um bom livro, incentivar nossos amigos, filhos ou irmãos a se apegarem à leitura e, acima de tudo, q utilizar nosso conhecimento para fazer de nossa cidade, estado ou país, um lugar melhor para se viver.

<https://agazetadoacre.com/importancia-da-leitura-na-sociedade-moderna/>

Atividade em grupo:

- Leitura do texto coletivamente, destacando as partes mais importantes e diferenciando partes principais das partes secundárias de cada parágrafo.

- Responder as questões sobre o texto:
 1. O texto é um artigo de opinião. Qual o ponto de vista defendido nele?
 2. A autora atribui, “à leitura, a importância de agente fundamental para a transformação social do nosso país”. Em sua opinião de que forma essa transformação pode ocorrer?
 3. “O analfabetismo, um dos grandes obstáculos da educação no Brasil está sendo combatido com a educação de jovens e adultos, mas a tecnologia está afastando nossas crianças dos livros.”
 - a. Vocês concordam com essa afirmação destacada neste trecho?
- Produzir um texto opinativo sobre o tema: ler é importante? Para quem? Que tipo de leitura importa?

2ª OFICINA: TODAS AS PESSOAS TÊM O QUE CONTAR?

Tema: Produção inicial

Duração: 3 aulas

Objetivos:

- Produzir um primeiro texto do gênero que será estudado para diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes
- Ter um diagnóstico para planejar as próximas ações referentes ao estudo do gênero.
- Reconhecer as estratégias para investigação da história de vida das pessoas

ATIVIDADE 4 - Produção inicial - biografando-se

Tempo previsto	2 aulas
Materiais	Caderno, caneta, quadro(ou papel metro) e piloto
Procedimentos	Fazer uma tempestade de ideias Elaborar uma lista com as possíveis perguntas para conhecer a história de vida de uma pessoa Organizar o grupo em duplas Propor a produção da biografia de um colega

- Em diálogo com o grupo, levantar perguntas que colaborem para conhecer a história de vida de uma pessoa.
- I. Elaborar uma lista com as perguntas mais pertinentes elencadas pela turma
- II. Em dupla, realizar as entrevistas utilizando as perguntas sugeridas.
- III. Escrever a biografia do colega entrevistado com base nas informações coletadas

3ª OFICINA: QUANTAS VERSÕES PODE TER UMA HISTÓRIA?

Tema: O perigo da história única

Duração: 8 aulas

Objetivos:

- Identificar como os alunos enxergam o lugar onde vivem.
- Desconstruir/descortinar visões estereotipadas sobre si e sobre o seu território.
- Reconhecer/ressignificar o valor que tem a história de vida das pessoas que estão ao seu lado e conseqüentemente a sua própria história de vida
- Fazer diferentes leituras multimodais que possibilitem reconhecer outras versões de história sempre repetidas.

Algumas etapas da oficina terão por objetivo principal agregar conhecimentos, leituras e vivências para a construção do conteúdo das biografias. O que escrever? De que forma? Que importância tem essas histórias? O que de fato importa? Qual é o lado da história que nunca é contado? (ou é contado de forma despreziosa, sem reconhecimento ou limitada a um pequeno grupo por achar que esta história pouco importa para o mundo?).

Nosso ponto alto nesta etapa é a visita ao Acervo da Laje, um memorial artístico estético e cultural do subúrbio ferroviário de Salvador, que reúne obras de artistas locais, muitos deles invisíveis para a cidade e para muitos moradores do próprio subúrbio. O Acervo é um museu-escola, onde, além de preservar as memórias e as belezas do subúrbio, oferece oficinas de artes visuais e palestras para a comunidade com o objetivo de resgatar a autoestima dos jovens e indicá-los um caminho diferente da violência que é tão característica do lugar. Neste espaço os estudantes podem conversar agradavelmente com

seus idealizadores, sobre assuntos que despertam o se conhecer, sobre o valor que tem a nossa história entre outros assuntos.

ACERVO DA LAJE

MEMÓRIA ARTÍSTICA, CULTURAL E DE PESQUISA SOBRE O SUBÚRBIO FERROVIÁRIO DE SALVADOR

“O espaço é composto por bibliotecas (Geral, Coleções, Livros Raros, Futebol, Baiana, Poesia, Autografados, Arte), hemeroteca, coleções de CDs, discos, manuscritos, croquis, conchas, tijolos, azulejos e porcelanas antigas, artefatos históricos, quadros, esculturas em madeira e alumínio, fotografias e objetos que contam a história do Subúrbio Ferroviário de Salvador, dialogando com toda a cidade, mostrando que também há beleza e elaborações estéticas neste território.”

<https://www.acervodalaje.com.br/o-acervo>

ATIVIDADE 5 – Preparação para a ida ao museu:

Tempo previsto	1 aula
Materiais	Projetor de vídeo, impressão do poema
Procedimentos	Arrumar a roda Apresentar o poeta Landê Onawale Fazer a leitura do poema Assistir ao vídeo Fazer questionamentos antes e depois do texto

Leitura e exibição do vídeo clipe do poema Coração Suburbano do poeta Lande Onawale.

Lande Onawale, pseudônimo de Reinaldo Santana Sampaio, nasceu em Salvador BA, em 1965. Licenciado em História pela Universidade Federal da Bahia, professor da rede estadual de ensino, é Tata do terreiro Tanuri Junçara. Militante do Movimento Negro Brasileiro, é poeta, contista, compositor. Desde 1996 vem publicando poemas e contos em antologias diversas no Brasil e Exterior.

Mais informações em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/623-lande-onawale>

Coração Suburbano

Para Roberto Imolê

o meu coração não quer
ser completamente urbano
não
pulsa pop, pós-moderno
baile funk de salão
mas se larga à beira-mar
lacrimando uma canção de amor
mariscando sensações
ruminando o tempo
(todo tempo interior
que eu me possa permitir)

batendo no peito do povo de keto
meu coração brilha
para o mundo ver
e volta sempre à mesma trilha
lenta

de trem no trilho

volta sempre pra você

meu coração de subúrbio
quer o plus metropolitano
sem os adereços violentos
que lhe tirem o ar provinciano
sem aquelas coisas mais (demais)
que lhe turvem o céu
ou em que possa sucumbir
meu coração suburbano
gosta das luzes da cidade
da distância da cidade
dessa possibilidade...

Poema do livro O vento, 2003, pg.19.

Exibição do videoclipe do poema:

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=WsqTegFgxik&feature=youtu.be>

Perguntas norteadoras para análise do poema:

- O que o subúrbio tem de belo e interessante?
- O que mais lhe agrada?
- E o que lhe desagradava? É possível mudar o que vê de negativo?

Após leitura e comentários sobre o poema, planejaremos nossa ida ao Acervo, levantando questões como: para que serve um acervo? O que é possível ver em um museu? Qual a importância de se preservar memórias? O que esperam encontrar em um acervo do subúrbio?

ATIVIDADE 6 – Aula –externa - Conhecendo o museu

Tempo previsto	4 aulas
Materiais	Lanche, aparelhos para fotografar e gravar, ônibus,
Procedimentos	Organizar a saída da escola Fazer questionamentos e acordos antes da chegada ao acervo Dar o tempo para que os alunos apreciem, fotografem, curtam os materiais, arquivos, obras, a paisagem do local. Estabelecer um momento para diálogo com os idealizadores do espaço

Questionamentos antes da visita:

- Já foi a algum museu?
- O que podemos encontrar em um museu?
- E no museu Acervo da Laje, o que possivelmente iremos encontrar?

Chegando ao Acervo, os estudantes terão tempo livre para ver as obras, fotografá-las e se fotografar, conversar com os idealizadores, buscando estar atentos ao que chama a sua atenção, qual pode ser a importância de cada item que está exposto ali.

ATIVIDADE 7 – O perigo da história única

Tempo previsto	3 aulas
Materiais	Mapa mundi, projetor de vídeo
Procedimentos	Fazer a roda Diálogos sobre a ida ao museu. Exibição das fotos que eles fizeram no espaço Apresentação da palestrante Exibição do vídeo com a palestra Questões para iniciar a roda Atividade de pesquisa sobre heróis invisibilizados em nossa história

Questionar:

- Qual a importância desse museu?
- O que mais lhe chamou a atenção no acervo?

II. Assistir ao vídeo o perigo da história única (Chimamanda Adichie) - Estabelecer a relação do conteúdo do vídeo com a proposta do acervo da Laje.

Vídeo é uma palestra da escritora feminista nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, em um evento da “Technology, Entertainment and Design” (TED), no qual ela fala sobre o quanto somos conduzidos a criar estereótipos por não conhecer a história a partir de outro viés, por não buscarmos conhecimento sobre as coisas que nos achamos capazes de julgar, e o quanto reproduzimos informações que nem sempre é real e por isso é preconceituosa e torna invisível muitas outras histórias.

Link do vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ>

Em seguida, após exibição do vídeo, em roda de conversa, dialogar sobre as relações que há entre o conteúdo do vídeo e a vivência no Acervo da Laje.

Questões norteadoras para a roda de conversa:

- O quanto de resistência é preciso para se impor outra história das classes menos privilegiada?

- Quem são as pessoas que compõem esse grupo de marginalizados e invisibilizados, que têm sua história contada por outros e quais caminhos são possíveis para combater, resistir a todo esse movimento de exclusão e preconceito?
- Quantos heróis da Bahia não foram mencionados nas histórias dos livros escolares? Nos memoriais e museus da cidade? Nas estátuas espalhadas pelo estado? Não têm seu nome em ruas, escolas ou demais instituições?

Atividade de pesquisa:

Solicitar dos alunos que busquem notícias, reportagens e textos que comprovem essa história única. Quantos heróis da Bahia não foram mencionados nas histórias dos livros escolares? Nos memoriais e museus da cidade? Nas estátuas espalhadas pelo estado? Não emprestam seu nome a ruas, escolas ou demais instituições? Estas questões servirão de direcionamento para compreensão do quanto colonizados são os espaços de prestígio e a nossa história e cultura.

4ª OFICINA: ONDE FICAM GUARDADAS NOSSAS MEMÓRIAS?

Tema: Estudando o gênero: características e função

Duração: 10 aulas

Objetivos:

- Estudar as características e a finalidade do gênero biografia
- Planejar as etapas para a produção da biografia
- Reconhecer a importância da biografia
- Refletir sobre o papel social das pessoas que são biografadas
- Estimular a busca e o planejamento da biografia
- (EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos (BNCC)

Após as reflexões feitas nas aulas anteriores, pedir para os alunos apresentarem nomes de pessoas do bairro que tenham se destacado positivamente para o desenvolvimento e bem estar da comunidade e pesquisar sobre a sua vida para escrever a sua biografia. Sugerir que façam uma caminhada pelo bairro para observar mais atentamente para ele. Para as pessoas que vivem ali. Conversar com vizinhos e familiares. (pedir que olhem com olhos de pesquisador) pensar em pessoas que colaboram para o bem-estar e desenvolvimento da comunidade. Pode ser um líder comunitário, algum artista, professor de algum projeto, um político, alguém ligado a alguma religião que desenvolve atividades para o bairro, uma pessoa que criou uma escola, creche ou oficina, algum contador de histórias, um morador mais antigo que guarde as memórias do bairro, etc, enfim alguém que possamos guardar em um acervo por sua notoriedade.

Com a atividade final anunciada, seguiremos para a etapa do planejamento: Inicialmente, proponho que façamos a leitura de um texto biográfico de alguma personalidade que foi importante para o país.

ATIVIDADE 8 – Estudo de biografias

Tempo previsto	4 aulas
Materiais	Textos impressos, cartolina, piloto,
Procedimentos	Fazer a roda Ler as biografias de Luiz Gama e Maria Felipa Elaborar cartazes

Ler a biografia de Luiz gama e Maria Felipa (em forma de cordel)

Maria Felipa- Heroína da Independência

Jorge Linhaça

Na Ilha de Itaparica
Lá na Ponta da Baleia
A história nos registra
E a tradição ratifica
A fama dessa guerreira

Negra , pobre e marisqueira
bela, forte e sedutora
Nas rodas de capoeira
Figurava entre as primeiras
como exímia jogadora

Na guerra da independência
Prorrogada na Bahia
Foi líder da resistência
Com coragem e ciência
Lutando à noite ou de dia

Com 40 companheiras
Começou como vigia
Mas o sangue de guerreira
Corria forte nas veias
E tomou a primazia

Dezenas de embarcações
Da corôa portuguesa
Queimaram em fogueirões
Afundaram com canhões
Devido à sua destreza.

Maria e as companheiras
Usando da sedução
Atraíram os vigias
Prometendo regalias
Noite cheia de paixão

Mas, tão logo os soldados
Se despiram para a ação
Foram imobilizados
E depois foram surrados
com folhas de cansação

A esquadra incendiada
Da noite, dia fazia
Começava a derrocada
da portuguesa armada
No solo desta Bahia.

Jorge Linhaça

Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cordel/5297159>

Luiz Gama - Líder abolicionista

Por **Dilva Frazão**

Biografia de Luiz Gama

Luiz Gama (1830-1882) foi um importante líder abolicionista, jornalista e poeta brasileiro. É o patrono da cadeira n.º 15 da Academia Paulista de Letras.

Luiz Gonzaga Pinto da Gama nasceu em Salvador, Bahia, no dia 21 de junho de 1830. Filho de um fidalgo de origem portuguesa (cujo nome jamais citou) e da escrava livre Luiza Mahin que, segundo ele, participou da revolta do Malês em 1835 e da Sabinada em 1837 e, como consequência teve que fugir para o Rio de Janeiro, deixando o filho aos cuidados do pai.

Em 1840, com 10 anos, Luiz Gama foi levado, por seu pai, para o Rio de Janeiro e vendido ao negociante e alferes Antônio Pereira Cardoso, para pagar uma dívida de jogo. O fato de ser baiano, que tinha fama de insubordinado, o comerciante não conseguiu vendê-lo e o levou para sua fazenda no município de Limeira. Com 17 anos, conheceu o estudante Antônio Rodrigues do Prado, hóspede da fazenda, que lhe ensinou a ler e escrever.

Em 1848, com 18 anos, sabendo que sua situação era ilegal, uma vez que sua mãe era livre, fugiu para a cidade de São Paulo. Nesse mesmo ano, alistou-se na Força Pública da Província. Em 1850 casa-se com Claudina Gama, com quem teve um filho. Ainda nesse ano, tentou ingressar no curso de Direito do Largo de São Francisco, mas por ser negro e ser hostilizado pelos professores e alunos, frequentou as aulas como ouvinte.

Em 1854, após uma insubordinação na Força Pública, ficou 39 dias preso, sendo em seguida expulso da corporação. Mesmo sem ter se formado em Direito, adquiriu conhecimentos que lhe permitiu atuar na defesa jurídica dos escravos. Em 1856 tornou-se escrivão da Secretaria de Polícia da Província de São Paulo.

O abolicionista

Em 1864, junto com o ilustrador Ângelo Agostini, Luiz Gama inaugurou a imprensa humorística paulista ao fundar o jornal “Diabo Coxo”, que se destacou por utilizar caricaturas que ilustravam as reportagens dos fatos cotidianos da conjuntura social, política e econômica, o que permitia os leitores compreenderem os fatos. Em 1869, junto com Rui Barbosa, fundou o “Jornal Paulistano”. Colaborou com diversos jornais progressistas, entre eles, Ipiranga e Cabrião.

Luiz Gama esteve sempre envolvido nos movimentos contra a escravidão, tornando-se um dos maiores líderes abolicionistas do Brasil. Em 1873 participou da Convenção de Itu, que criou o Partido Republicano Paulista. Ciente de que naquele espaço dominado por fazendeiros e senhores de escravos suas ideias abolicionistas não receberiam apoio, passou a denunciá-los e condená-los de todas as formas. Em 1880, foi o líder da Mocidade Abolicionista e Republicana.

Nos tribunais, Luiz Gama usava uma oratória impecável e com seus conhecimentos jurídicos defendia os escravos que podiam pagar pela carta de alforria, mas eram impedidos por seus donos. Defendia os escravos que entraram no território nacional após a proibição do tráfico negreiro de 1850. Participava de sociedades secretas, como a Maçonaria, que o ajudavam financeiramente. Conseguiu libertar mais de 500 cativos.

Livros e poemas

Luiz Gama projetou-se na literatura em função de seus poemas, nos quais satirizava a aristocracia e os poderosos de seu tempo. Muitas vezes se ocultava sob o pseudônimo de “Afro”, “Getulino” e “Barrabás”. Em 1859 publicou uma coletânea de versos satíricos, intitulado “Primeiras Trovas Burlescas de Getulino”, que fez grande sucesso, onde se encontra o poema “Quem Sou Eu?” popularmente chamada de “Bodarrada”, “bode” era uma gíria que tentava ridicularizar os negros.

Quem Sou Eu? : (...) Se negro sou, ou sou bode/Pouco importa. O que isto pode?/Bodes há de toda casta/ Pois que a espécie é muito vasta.../Há cinzentos, há rajados,/Baios, pampas e malhados,/Bodes negros, bodes brancos,/E, sejamos todos francos,/Uns plebeus e outros nobres./Bodes ricos, bodes pobres,/Bodes sábios importantes,/E também alguns tratantes...

Entre outras poesias destacam-se: “Meus Amores”, “Minha Mãe”, “O Rei Cidadão”, “Coleirinho”, “Lá Vai Verso”, “A Cativa”, “A Borboleta” e “Retrato”. Em 1861, lançou “Novas Trovas Burlescas” uma edição ampliada. Luiz Gama deixou também peças líricas de reconhecido valor.

Luiz Gama faleceu em São Paulo, no dia 24 de agosto de 1882.

A história de Luiz Gama é uma das biografias de 21 personalidades negras muito importantes da história.

Disponível em:

[https://www.ebiografia.com/luiz_gama/#:~:text=Luiz%20Gama%20\(1830%2D1882\),21%20de%20junho%20de%201830.&text=Em%201850%20casa%2Dse%20com.com%20quem%20teve%20um%20filho.](https://www.ebiografia.com/luiz_gama/#:~:text=Luiz%20Gama%20(1830%2D1882),21%20de%20junho%20de%201830.&text=Em%201850%20casa%2Dse%20com.com%20quem%20teve%20um%20filho.)

Após a leitura da biografia de Luiz Gama, apresentar o seu poema autobiográfico
 Quem sou eu? Ou Bodarrada.

<p>Quem sou eu?</p> <p>Quem sou eu? que importa quem? Sou um trovador proscrito, Que trago na frente escrito Esta palavra — Ninguém! — (A. E. Zalvar — Dores e Flores)</p> <p>Amo o pobre, deixo o rico, Vivo como o Tico-tico; Não me envolvo em torvelinho, Vivo só no meu cantinho: Da grandeza sempre longe, Como vive o pobre monge. Tenho mui poucos amigos, Porém bons, que são antigos, Fujo sempre à hipocrisia, À sandice, à fidalguia; Das manadas de Barões? Anjo Bento, antes trovões. Faço versos, não sou vate, Digo muito disparate, Mas só rendo obediência À virtude, à inteligência: Eis aqui o Getulino Que no pletro anda mofino. Sei que é louco e que é pateta Quem se mete a ser poeta; Que no século das luzes, Os birbantes mais lapuzes, Compram negros e comendas, Do beato e do sacrista —</p>	<p>Têm brasões, não — das Kalendas, E, com tretas e com furtos Vão subindo a passos curtos; Fazem grossa pepineira, Só pela arte do Vieira, E com jeito e proteções, Galgam altas posições! Mas eu sempre vigiando Nessa súcia vou malhando De tratantes, bem ou mal Com semblante festival. Dou de rijo no pedante De pílulas fabricante, Que blasona arte divina, Com sulfatos de quinina, Trabusanas, xaropadas, E mil outras patacoadas, Que, sem pinga de rubor, Diz a todos, que é DOUTOR! Não tolero o magistrado, Que do brio descuidado, Vende a lei, trai a justiça — Faz a todos injustiça — Com rigor deprime o pobre Presta abrigo ao rico, ao nobre, E só acha horrendo crime No mendigo, que deprime. - Neste dou com dupla força, Té que a manha perca ou torça. Fujo às léguas do lojista, Baios, pampas e malhados,</p>
---	---

Crocodilos disfarçados,
 Que se fazem muito honrados
 Mas que, tendo ocasião,
 São mais feroz que o Leão.
 Fujo ao cego lisonjeiro,
 Que, qual ramo de salgueiro,
 Maleável, sem firmeza,
 Vive à lei da natureza;
 Que, conforme sopra o vento,
 Dá mil voltas num momento.
 O que sou, e como penso,
 Aqui vai com todo o senso,
 Posto que já veja irados
 Muitos lorpas enfunados,
 Vomitando maldições,
 Contra as minhas reflexões.
 Eu bem sei que sou qual Grilo,
 De maçante e mau estilo;
 E que os homens poderosos
 Desta arenga receiosos
 Hão de chamar-me Tarelo,

 Bode, negro, Mongibelo;
 Porém eu que não me abalo,
 Vou tangendo o meu badalo
 Com repique impertinente,
 Pondo a trote muita gente.
 Se negro sou, ou sou bode
 Pouco importa. O que isto pode?
 Bodes há de toda a casta,
 Pois que a espécie é muito vasta.
 Há cinzentos, há rajados,
 Entre o coro dos Anjinhos

Bodes negros, bodes brancos,
 E, sejamos todos francos,
 Uns plebeus, e outros nobres,
 Bodes ricos, bodes pobres,
 Bodes sábios, importantes,
 E também alguns tratantes...
 Aqui, nesta boa terra
 Marram todos, tudo berra;
 Nobres Condes e Duquesas,
 Ricas Damas e Marquesas,
 Deputados, senadores,
 Gentis-homens, veadores;
 Belas Damas empoadas,
 De nobreza empantufadas;
 Repimpados principotes,
 Orgulhosos fidalgotes,
 Frades, Bispos, Cardeais,
 Fanfarrões imperiais,
 Gentes pobres, nobres gentes
 Em todos há meus parentes.
 Entre a brava militança
 Fulge e brilha alta bodança;
 Guardas, Cabos, Furriéis,
 Brigadeiros, Coronéis,
 Destemidos Marechais,
 Rutilantes Generais,
 Capitães de mar-e-guerra,
 — Tudo marra, tudo berra —
 Na suprema eternidade,
 Onde habita a Divindade,
 Bodes há santificados,
 Que por nós são adorados.
 ,

<p>Também há muitos bodinhos. — O amante de Syringa Tinha pêlo e má catinga; O deus Mendes, pelas contas, Na cabeça tinha pontas; Jove quando foi menino, Chupitou leite caprino; E, segundo o antigo mito, Também Fauno foi cabrito. Nos domínios de Plutão, Guarda um bode o Alcorão;</p>	<p>Nos lundus e nas modinhas São cantadas as bodinhas: Pois se todos têm rabicho, Para que tanto capricho? Haja paz, haja alegria, Folgue e brinque a bodaria; Cesse pois a matinada, Porque tudo é bodarrada!</p> <p>(SILVA, Júlio Romão da. Luiz Gama e suas poesias satíricas. 2 ed. Rio de Janeiro: Cátedra; Brasília: INL, 1981. p.177-181.)</p>
---	--

a) Fazer questionamentos sobre as histórias de vida dos personagens apresentados. (2 aulas)

- Por que essas histórias ficaram na invisibilidade?
- Podemos considerá-los heróis?
- Em relação a biografia de Maria Felipa, qual a sua contribuição para a história brasileira?
- Luiz Gama foi um grande poeta da escravidão. A que se deve a sua importância para o movimento negro brasileiro?
- No poema Quem sou eu? Luiz Gama faz uma crítica aos preconceitos que ele mesmo sentia na pele. Destaque alguns destes preconceitos no poema.
- O que mais lhe chamou a atenção nas biografias estudadas?
- Há outras biografias de heróis pouco destacados em nossa história?

b) Fazer levantamento das características do texto biográfico (2 aulas)

- O que compõe uma biografia?
- Que tipo de pessoa tem a sua biografia escrita?
- O que não pode deixar de ter em uma biografia?
- O que é desnecessário colocar?
- Como se dá o processo de escrita de uma biografia?

➤ Elaborar um cartaz com as características do texto biográfico.

ATIVIDADE 9 – Visita virtual ao Museu da Pessoa

Tempo previsto	4 aulas
Materiais	Computador, acesso a internet
Procedimentos	Levar os alunos a um espaço em que possam ter acesso a internet. Acessar a página do Museu da Pessoa: https://www.museudapessoa.org/pt/home Propor atividade de apresentação das pesquisas realizadas no museu.

Ao longo dos dias em que os alunos farão suas pesquisas e produções, podemos estimular essa busca, com uma visita guiada ao site do Museu da Pessoa, para que os alunos conheçam o museu e possam ter acesso a histórias de vida de cidadãos comuns e como elas podem ser vistas como histórias que têm valor e merecem visibilidade.

Os alunos deverão ser encaminhados a um espaço onde possam acessar juntos o museu. Neste espaço, o professor apresenta o museu e pede em seguida que em duplas eles escolham uma das pessoas que estão na exposição do museu para compartilhar com a turma.

Após o acesso, os alunos irão compartilhar as histórias selecionadas com os colegas.

Ao final dos compartilhamentos, refletir com os alunos qual a aproximação entre o Museu da Pessoa e o Acervo da Laje.

Perguntas norteadoras para a roda:

- O que mais lhe chamou a atenção neste museu?
- Você também gostaria de ter a sua vida em um museu? Por quê?
- Há alguma semelhança entre o Acervo da Laje e o Museu da Pessoa?

O Museu da Pessoa é um acervo virtual e colaborativo, onde qualquer pessoa pode contribuir contando a sua história. Este espaço é extremamente importante para o projeto, pois será capaz de exemplificar para os alunos que a história de vida de qualquer pessoa importa e que, segundo as premissas do museu, a partir do momento que valorizamos essas histórias, seremos capazes de contribuir para uma sociedade mais justa, mais harmoniosa, e mais tolerante, estaremos colaborando para uma cultura

de paz

“Se cada pessoa compreender que todo ser humano importa e que a história de vida de cada um é tão relevante a ponto de ser patrimônio de um museu, teremos uma sociedade conectada por experiências de vida, sentimentos e emoções em contraposição às diversas formas de intolerância.” (MUSEU DA PESSOA)

ATIVIDADE 10 – Mão na massa

Tempo previsto	2 aulas
Materiais	Quadro, caderno, caneta
Procedimentos	Roda de conversa Elaboração de roteiro

Nesta etapa, pedir que os alunos planejem como farão para produção do texto. Quais instrumentos irão utilizar para coletar as informações: entrevistas, pesquisa bibliográfica (se for o caso), questionários, vídeos, fotografias? O que deve constar e o que não deve numa biografia? Qual estilo vai adotar para a sua escrita: mais subjetivo ou mais objetivo? Literário ou não literário? Quais podem ser as fontes de pesquisa?

Levantamento de dados para a biografia escolhida (possíveis reflexões):

- Quais serão as fontes de pesquisa?
 - Terá entrevista?
 - Quem serão os entrevistados?(apenas a pessoa biografada? Ou outras pessoas também podem ser entrevistadas?).
 - É preciso fotografar? Por quê? Filmar?
 - O que mais pode ser feito?
- Elaboração de um roteiro para entrevista.

É preciso também definir com a turma o que fazer com as produções: um livro, uma mostra, um acervo ou outra sugestão que eles trouxeram. Quem serão os leitores desses textos? É interessante que o produto final seja algo escolhido pela turma.

5º OFICINA: COMO CONTAR O QUE TEMOS PARA CONTAR?

Tema: Produção escrita e reescrita, reflexões sobre os aspectos linguísticos

Duração: 8 aulas

- **Objetivo:** (EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
- (EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
- (EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
- (EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).

Para esta etapa, daremos enfoque nos aspectos linguísticos que contribuem para a revisão gramatical, a variação linguística escolhida e a estrutura do gênero.

ATIVIDADE 11 - Aspectos linguísticos

Estudos gramaticais, lexicais, ortográficos, discursivos de conteúdos que contribuem para produção, textualidade, progressão temática e articulação textual.

Tempo previsto	6 aulas
-----------------------	---------

Materiais	Quadro, caderno, caneta, textos dos alunos
Procedimentos	Roda de conversa Recolher primeira versão dos textos dos alunos Corrigir Apresentar a correção coletivamente, enfocando os pontos estabelecidos para a aula.

Com base no texto dos alunos, fazer devolutiva que pode ocorrer de forma individual, mas também coletiva, com base nas ocorrências mais comuns nestas produções. esta perspectiva, deve-se buscar a utilização de trechos dos textos dos alunos em slides, preservando as identidades.

Pontos a serem observados e estudados:

- a) Foco narrativo
- b) Recorte de tema
- c) Uso de conectivos (conjunções, preposições, pronomes)
- d) Adjuntos adverbiais
- e) Estudo ortográfico
- f) Regência nominal e verbal
- g) Concordância nominal e verbal
- h) Modos e tempos verbais

Após as análises propostas, solicitar que os alunos reescrevam os textos, fazendo as devidas correções apontadas.

ATIVIDADE 12 – Outras modalidades de leituras biográficas

Tempo previsto	2 aulas
Materiais	Projetor para filme, pipoca, filme biográfico (escolha feita pelos alunos)
Procedimentos	Roda de conversa

Nesta atividade serão propostas outras leituras de textos que exemplificam o gênero biográfico, porém em outros formatos, que despertem o interesse dos estudantes, abrindo espaço para leitura analítica e reflexiva em outra modalidade de linguagem, a cinematográfica e literária.

Será proposta aos alunos a exibição de um filme biográfico. Eles serão estimulados a sugerir alguns títulos. Caso não tenham sugestões, apresentar dois e suas sinopses para que eles escolham.

Sugestões de filmes biográficos:

- **O contador de História**, que conta a vida do pedagogo e contador de histórias, Roberto Carlos Ramos. Como ele passou de interno da FEBEM, sem perspectiva de futuro a pedagogo que apresenta sua história de vida para mudar a vida de muitas crianças e adolescentes no Brasil.
- **Mãos Talentosas**, que traz a biografia do médico Benjamim Carson, que através dos incentivos de sua mãe passa a ver na leitura e nos estudos a chance de mudar sua história de descrédito em si mesmo, preconceito e exclusão, tornando-se um renomado neurocirurgião nos Estados Unidos.

O filme será mais um exemplo de texto biográfico, porém em outro formato, que muito interessa aos estudantes, abrindo espaço para leitura analítica e reflexiva em outra modalidade de linguagem, a cinematográfica.

Outra sugestão de leitura, com teor autobiográfico, é o da obra de Lázaro Ramos, *Na minha pele*. Nesta obra, o autor baiano, narra alguns episódios de sua vida que lhe proporcionaram aprendizagens significativas para lutar por um mundo mais justo, menos desigual. Nesse texto, ele aborda temas como família, infância, gênero, preconceito e busca por seus sonhos.

6ª OFICINA: NOSSAS HISTÓRIAS (RE)EXISTEM!

Tema: Apresentação/divulgação das biografias produzidas

Duração: 2 aulas

Objetivo:

Preparar as etapas de apresentação dos textos produzidos

Selecionar estratégias de divulgação das produções

A etapa final será planejada com a turma, que deverá decidir como faremos para apresentar as biografias produzidas, bem como que destino daremos a elas. De que forma poderá dar visibilidade para essas histórias para que não sejam mais invisibilizadas, mas ao contrário, sirvam de exemplo e de representatividade para todos da comunidade.

É importante divulgar as produções para a comunidade escolar, bem como, de alguma forma, homenagear os biografados. Tudo de comum acordo com os interesses da turma.

Sugestões de ações para divulgação das biografias:

- Criar uma página no Instagram
- Livreto impresso
- Um E-book
- Criação de uma exposição de homenagem aos biografados
- Criação de Flipgrid

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 21/01/2020

EVARISTO, Conceição (2007). Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: Alexandre, Marcos A. (org.) **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, p. 16-21.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura – teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

KLEIMAN, Angela. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** São Paulo: Unicamp, 2005

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever, estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

Lima, J. **Conceição Evaristo: ‘minha escrita é contaminada pela condição de mulher negra’**. Nexojornal. 26 de maio de 2017(atualizado 02/07/2018). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/entrevista/2017/05/26/Concei%C3%A7%C3%A3o-Evaristo-%E2%80%98minha-escrita-%C3%A9-contaminada-pela-condi%C3%A7%C3%A3o-de-mulher-negra%E2%80%99>

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 p.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. p. 11-31.

SOUZA, Ana Lúcia S. **Letramentos de Reexistência: poesia, grafite, música e hip-hop**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOUZA, Ana Lúcia S.; CORTI, Ana Paula; MENDONÇA, Márcia. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOUZA, Ana L.S.;LIMA, Maria Nazaré M.de. Rodas de conversa em cena: potencializando vozes de estudantes, que sempre têm o que dizer. In: SANTOS, J. Henrique de Freitas et al. (Orgs). **Redes de aprendizagens entre a escola e a universidade**. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 159 – 176.

STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução Marcos Bagno.- São Paulo : Parábola Editorial, 2014.

<https://www.museudapessoa.org/pt/home>

<https://acervodalaje.com.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=WsqTegFgxik> – Videoclipe –Coração Suburbano

https://www.youtube.com/watch?v=8MnI1_kxGqo – trailer – Mãos Talentosas

<https://www.youtube.com/watch?v=qDovHZVdyVQ> – O Perigo da história única

<https://www.recantodasletras.com.br/cordel/5297159> - Biografia de Maria Felipa

https://www.geledes.org.br/luiz-gama-o-abolicionista/?gclid=EAJaIQobChMIxYyxILL-5wIVgwSRCh1A2wkcEAAYASAAEgIWS_D_BwE - Biografia de Luis gama

<http://www.letras.ufmg.br/literafro/11-textos-dos-autores/647-luiz-gama-quem-sou-eu>

<https://agazetadoacre.com/importancia-da-leitura-na-sociedade-moderna/> - Importância da leitura